

Pastoral

Ano XXIX • Nº 299 • Março de 2019

Mala Direta Básica
Contrato
9912249167/2010 - DRMG
ARQUIDIOCESE
Correios

Depois de três anos, outra tragédia

O rompimento da barragem do Córrego do Feijão, em Brumadinho (MG), reviveu o drama dos impactos humanos e ambientais do rompimento da Barragem de Fundão, em 2015. A nova tragédia socioambiental redobrou a atenção e a preocupação sobre os efeitos da mineração e provocou mudanças na legislação da barragem de alçamento a montante em todo o país.

Páginas 4 e 5



Editorial

As barragens e seus crimes

Após o maior crime ambiental de Bento Rodrigues (Mariana), no dia 5 de novembro de 2015, dizia-se: “Mariana nunca mais”. Mas, o que se deveria dizer é: “Barragem assassina nunca mais”. A extensão da destruição foi para além dos cálculos de 19 mortos, uma comunidade inteira destruída pela lama de rejeitos da barragem do Fundão da Samarco/Vale e da BHP Billiton Mineradora e o Vale do Rio Doce arrasado.

Muito se fará para que a justiça culpabilize os responsáveis pelo que ocorreu sobre a vida humana e ambiental nessa tragédia socioambiental. Pouco mais de 3 anos, no dia 25 de janeiro de 2019, outro crime assolou Minas Gerais e o país com sofrimento imensurável às mais de 300 pessoas com rastro de destruição. O mundo inteiro conheceu o que foi mais uma tragédia, desastre e crime.

Assim como esse, todo crime deve ser apurado e denunciado e os criminosos devem pagar pelos seus atos. A vida humana não tem preço e não se pode aniquilar a ética e a justiça.

O rompimento da Barragem Córrego do Feijão, em Brumadinho, traz inúmeras perguntas sobre as consequências danosas à vida humana. O desenvolvimento econômico sobrepuja o bem viver da humanidade. Vultuosos e questionáveis lucros das mineradoras e empresas precisam ser esclarecidos.

Sabe-se que as barragens de Minas, segundo o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (IBAMA), oferecem risco às populações e às bacias hidrográficas e a todo meio ambiente. Para lidar com essa realidade, a Assembleia Legislativa de Minas Gerais pretende promover uma CPI da mineração. As licenças ambientais e projetos de exploração minerária, também, necessitam de clareza sobre os malefícios causados.

Pergunta-se: barragem e mineração para quê e para quem? Quem se enriquece ou sofre com estes projetos predatórios e excludentes?

O Papa Francisco, na Encíclica *Laudato Si*, afirma o valor da Ecologia, o respeito e amor à natureza e à criação. Mas isso se deve expressar em gestos concretos em favor da vida. Barragens assassinas e assustadoras, de forma alguma, deveriam ter sido aprovadas. A vida está em jogo e o modelo econômico coloca em cheque a vida.

Palavra do pastor



Dom Airton José dos Santos
Arcebispo Metropolitano de Mariana

Mensagem sobre a Campanha da Fraternidade

Queridos irmãos e irmãs!

Estamos iniciando o tempo da Quaresma. Tempo de conversão e de preparação para a celebração da grande festa da Páscoa. Todos os anos, neste tempo da Quaresma, a Igreja, no Brasil, nos propõe refletir sobre a vivência e a prática da fraternidade nos oferecendo um tema relacionado a um desafio da vida em sociedade. Neste ano o tema é: Fraternidade e Políticas Públicas. O lema da Campanha é um versículo tirado do profeta Isaías: “Serás libertado pelo direito e pela justiça” (Is 1,27).

O Tema e o lema da Campanha da Fraternidade 2019 nos ajudarão a despertar sentimentos e práticas de solidariedade no convívio social. Também nos ajudarão a buscar caminhos de fraternidade para vivermos como irmãos.

A fraternidade que buscamos tem a ver com nossa fé e nossa esperança cristã. Ela ultrapassa questões meramente sociais e políticas e nos impulsiona para nos comprometermos no testemunho de fé.

Por isso, o lema da Campanha da Fraternidade, que é um texto bíblico, tomado do profeta Isaías, nos ajuda a perceber, aprofundar e propor, para todos, a importância do tema, Fraternidade e Políticas Públicas, para nossa região e para nossa Arquidiocese de Mariana.

As políticas públicas são ações e programas desenvolvidos pelo poder público para garantir e colocar em prática direitos que são previstos na constituição federal e em outras leis. É uma intervenção do poder público em vista da solução de problemas que afligem determinada parcela da sociedade e, às vezes, a sociedade inteira.

Alguns exemplos de Políticas Públicas:

- **Combate à fome** com programas sobre a merenda escolar.
- **Incentivo a agricultura familiar e urbana** com projetos de hortas comunitárias, de incentivo ao

plantio, à economia doméstica e outras atividades correlatas.

- **Tratamento e reaproveitamento de resíduos sólidos**, que tratam de processos de reciclagem e eliminação de aterros. Aqui, podemos acrescentar a reciclagem e eliminação dos rejeitos de minério. Acompanhamos o sofrimento de tantas famílias e trabalhadores que vivem angustiados e assustados pelo rompimento das barragens espalhadas no território de nossa Arquidiocese. O rompimento de barragens traz morte, sofrimento, degradação do meio ambiente e situações irreversíveis para a natureza e para as pessoas atingidas.

- **Combate à seca** com a construção de cisternas que recolhem água da chuva e outros programas para a utilização consciente da água tratada.

- **Combate à violência**, de todos os tipos. Violência contra a mulher, contra a juventude, contra as pessoas indefesas e vulneráveis, etc...

Além do que está descrito e do que existe de esforço com relação às políticas públicas, podemos acrescentar outras, a saber: Políticas públicas para a defesa e proteção da criança e do adolescente. Em nossa Arquidiocese, nossa Pastoral da Criança e do Menor se esforça para promover e incentivar a participação de todos nos Fóruns municipais para a proteção de crianças, adolescentes e jovens; Cuidado e proteção dos idosos. Convivemos com muitas pessoas idosas, que lutaram a vida toda e contribuíram para o bem de todos. Hoje lhes falta o necessário na saúde, na educação e no cuidado; Erradicação do analfabetismo. Precisamos fazer com que a educação e o conhecimento sejam para todos.

Queridos diocesanos, nos empenhemos em viver melhor nossa fé e em dar razão da nossa esperança. Preparemo-nos para celebrar a Festa da Páscoa!

Com uma especial benção!

Expediente

Diretor: Pe. Alex Martins de Freitas

Conselho Editorial: Edina da Silva, Ester Trindade, Pe. Geraldo Martins Dias, Pe. Paulo Barbosa.

Jornalista responsável: Bruna Sudário- 21153/MG

Reportagens: Bruna Sudário e Gabriela Santos - 21124/MG

Diagramação: Gabriela Santos

Revisão: Pe. Alex Martins de Freitas, Pe. Paulo Barbosa, Ester Trindade e Laene Medeiros.

Colaboradores: Pe. Geraldo Trindade, Pe. Luiz Faustino dos Santos, Pe. Luiz Antônio Reis Costa e Seminarista Bruno Andrade.

Endereço: Rua Dom Silvério, 51 - Centro - CEP 35420-000 - Mariana/MG. | Tel.: (31) 3557-3167

Email: dacom.arqmariana@yahoo.com.br | Site: www.arqmariana.com.br

Impressão: Sempre Editora | Tiragem: 3.200 exemplares.

Periódico mensal, fundado em fevereiro de 1991, em Mariana/MG.

Assine o Pastoral

Faça o depósito identificado na Caixa Econômica Federal ou nas Casas Lotéricas e envie seu nome completo, endereço, telefone e o comprovante para assinaturaspastoral@gmail.com

R\$25,00

assinatura anual

Agência: 1701

Conta: 583-3

Operação: 003

Fé e vida: rumo ao 7º Fórum Social

PASTORAL: Como o Fórum Social nasceu na arquidiocese?

PE. MARCELO: Ele nasce a partir do Fórum Social Mundial, em 2001. Pensou-se em trazer para a Arquidiocese as reflexões que ali se faziam, em ordem mundial, aprofundando, para a vida arquidiocesana, à luz do olhar da fé, o nosso compromisso, no seguimento de Jesus Cristo, com a cidadania e o bem comum, em vista do Reino de Deus. Foi muito importante àquele momento a aprovação e o apoio de dom Luciano Mendes, o envolvimento dos grupos pastorais, sobretudo ligados à dimensão sociopolítica, a acolhida das paróquias e regiões pastorais e a atuação dos movimentos sociais.

PASTORAL: Quais são os objetivos do Fórum Social?

PE. MARCELO: O fórum alimenta a ligação fé e vida; avança os trabalhos pastorais e sociais em favor da vida; debate temas atuais ligados à realidade do povo; busca fazer valer o direito e a justiça, a partir dos pequenos, comprometido com a nova sociedade, a sociedade do bem viver e do conviver, na perspectiva do Reino definitivo. Ele fomenta maior compromisso pastoral com os trabalhos sociais e a nossa melhor articulação com os grupos, organismos e movimentos da sociedade em favor da vida e da esperança.

PASTORAL: Ao longo dessas edições, quais são os frutos do Fórum Social?

PE. MARCELO: São muitos. Eu destaco: a articulação da dimensão sociopolítica na Arquidiocese; a articulação e o incremento de trabalhos sociais, como a pastoral carcerária, da sobriedade e afro-brasileira; a luta social no combate aos agrotóxicos e contra a privatização das águas; o combate às barragens e ao modelo predador da mineração; a defesa do trabalhador/a do campo e da cidade; a articulação do Grito dos Excluídos; o incentivo à agricultura familiar e à agroecologia; a construção do mapa da exclusão social na Arquidiocese, como diagnóstico para ações; a mobilização para a participação nos conselhos municipais; o empenho pela moradia popular e a criação de um fórum arquidiocesano

da moradia popular; o combate à corrupção; a criação de comissões de defesa de direitos, de justiça e paz; o combate à violência contra a mulher, inclusive com a iniciativa do Encontro de Mulheres na Arquidiocese de Mariana; a defesa da ecologia integral; a promoção da economia solidária; ações múltiplas em defesa da criança e do jovem, sobretudo em risco social... de fato, é muita coisa, mas tem muito mais. Aqui, com o pouco que é apresentado, se vê a importância deste evento arquidiocesano.

PASTORAL: Qual temática será trabalhada na edição deste ano?

PE. MARCELO: O fórum acontece entre os dias 26 a 29 de setembro em Barão de Cocais. Ele está sendo articulado para 500 participantes, mais os que, sobretudo de Barão de Cocais, vão se fazer presentes nas equipes de apoio, mais ou menos umas 200 lideranças. Em poucas palavras, ele apresenta momentos celebrativos, conferências e grupos de trabalho a partir dos seguintes eixos: dignidade humana, Estado do bem viver; saúde e segurança alimentar; justiça restaurativa, água e energia e metodologias populares. Queremos, com ele, colaborar, à luz destes eixos, em ações concretas que tenham incidência nas políticas sociais e econômicas; que atendam às várias necessidades da população, sobretudo dos mais empobrecidos e necessitados e que conduzam a outro mundo possível, mais justo, fraterno e reconciliado.

PASTORAL: Por que a cidade de Barão de Cocais foi escolhida para receber o evento?

PE. MARCELO: O fórum social acontece a cada três anos, respeitando um processo de itinerância, passando pelas regiões pastorais da Arquidiocese. Este ano, na sua 7ª edição, o Fórum é acolhido pela Região Pastoral Mariana Norte. Numa edição anterior, a cidade escolhida foi Ouro Preto; agora, Barão de Cocais. Trata de uma cidade em expansão, que enfrenta muitos desafios sociais e em ordem à mineração, tão próprios desta região norte; tem um porte médio para acolher o fórum social; tem uma liderança eclesial e também em termos

sociais de grande envergadura e traz uma localização privilegiada pela proximidade com as dioceses da nossa Província Eclesiástica, facilitando uma articulação para além da Arquidiocese.

PASTORAL: Neste ano, uma novidade será o espaço dedicado aos jovens. Qual a proposta deste espaço?

PE. MARCELO: É uma iniciativa inovadora e que, acreditamos, abre um horizonte para muitos frutos. Os jovens são um dos "lugares teológicos" onde Deus se faz presente. Eles devem ser acolhidos, respeitados, acompanhados; ser ajudados a viver a santidade à luz da vocação batismal, a fazer escolhas definitivas na fidelidade à vocação recebida e a viver, com protagonismo, sua vida e missão, sobretudo junto à grande juventude e em favor de um mundo melhor. Estamos no passo certo: Nesse ano, a Arquidiocese prioriza os pobres e os jovens; celebramos 40 anos do documento de Puebla que fez estas opções para a ação evangelizadora no continente latino-americano e caribenho. Queremos nos solidarizar com os jovens em seus sonhos, em suas lutas, nos muitos desafios a enfrentar e na vontade de transformar o mundo. A proposta do acampamento ainda está em construção, confiada à pastoral da juventude que fará, por certo, a articulação com os movimentos juvenis na Arquidiocese e a juventude local de Barão de Cocais... Como vai ser, ainda não se sabe tudo, mas, posso assegurar, vai ser algo muito belo, transformador e comprometedor a retratar esta juventude que bendiz a Deus enfrentando o dia-a-dia, sem desanimar, e sonhando tempos melhores para todos.

BRUNA SUDÁRIO



Sob a inspiração do Servo de Deus Dom Luciano, a Arquidiocese de Mariana tem realizado a cada três anos o Fórum Social pela Vida. A iniciativa tem ajudado essa Igreja particular a enxergar melhor sua realidade social, política, econômica e cultural. Na perspectiva de organização do 7º Fórum Social pela Vida, agendado para o mês de setembro de 2019, o Pastoral conversou com o coordenador arquidiocesano da Dimensão Sociopolítica, padre Marcelo Santiago, sobre a história, a caminhada e os preparativos deste evento.

Um estado marcado pela insegurança

Minas Gerais carrega não só no nome, mas em sua história a marca da mineração. Atualmente o estado possui 50 barragens por alçamento a montante, modelo similar às barragens que se romperam em Mariana e Brumadinho. Deste número, 18 estão localizadas no território da arquidiocese de Mariana



ISIS MEDEIROS

Mariana, 5 de novembro de 2015, uma barragem de rejeitos se rompe no distrito de Bento Rodrigues, libera um mar de lama, mata 19 pessoas, destrói casas e o Rio Doce. Brumadinho, 28 de janeiro de 2019, uma barragem de rejeitos se rompe na região do Córrego do Feijão, libera um mar de lama, mata mais 300 pessoas, deixa vários desaparecidos, destrói casas e o meio ambiente.

Mariana e Brumadinho são tragédias de um estado que carrega a mineração não só no nome, mas também na sua história. Desde o surgimento da Capitania de Minas do Ouro até os dias atuais, a mineração faz parte do cotidiano dos mineiros.

Para o morador de Congonhas (MG), Rodrigo Ferreira, que convive diariamente com uma barragem de quase 100 milhões de m³ de rejeitos, a falta de tranquilidade é constante. “Viver perto de uma barragem é viver sem paz. É viver sem saber que horas você terá que sair de casa. Com tantas tragédias acontecendo, o medo e a insegurança fazem parte da nossa rotina”, disse.

Assim como Rodrigo,

milhares de outras pessoas passam os dias com medo de barragens se romperem. O coordenador nacional do Movimento dos Atingidos por Barragem (MAB), Joceli Andrioli, ressalta que, diante de um rompimento, são inúmeros os impactos na vida de um atingido. “Temos a questão da vida das pessoas. No Brasil as barragens têm matado seres humanos e destruído o modo de vida, o meio cultural, o meio socioeconômico e o meio psicológico das pessoas. São vários os impactos, além da contaminação do meio ambiente. A vida de um atingido é difícil e complexa. É marcada pela violação dos direitos”, explica Joceli.

Viver perto de uma barragem é viver sem paz. É viver sem saber que horas você terá que sair de casa

Barragens em números

Não só em Minas Gerais, mas em todo o país é possível encontrar barragens sujeitas ao risco de rompimento. Segundo dados da Agência Nacional de Águas (ANA), responsável pelo Relatório de Segurança de Barragens, divulgado anualmente, no Brasil há em média mais de três acidentes com barragens a cada ano. Esses acidentes incluem o rompimento de grandes barragens com vítimas fatais, mas também outros eventos menores. Do primeiro relatório, produzido em 2011, até 2017, a ANA registrou 24 acidentes. Sendo a maioria deles com barragens por alçamento a montante.

O Missionário Combomiano e membro da rede Igrejas e Mineração, padre Dário Bossi, ressalta que nos últimos anos, o estado de Minas Gerais, o Brasil e o mundo tiveram uma demonstração trágica do perigo das atividades empresariais de minera-

ção. “Não se trata de acidentes imprevisíveis, de acontecimentos pontuais e isolados. Este modelo minerário é uma ameaça constante à vida e ao meio ambiente”, disse.

Dados da Agência Nacional de Mineração (ANM), divulgados em janeiro, afirmam que no Brasil existem mais de 750 barragens de rejeito e pelo menos 84 têm método de construção de alçamento a montante ou desconhecido, mesmo modelo das barragens que se romperam em Mariana e Brumadinho.

Segundo a Secretaria de Meio Ambiente de Minas Gerais, o estado possui, atualmente, 50 barragens por alçamento a montante, sendo 27 em operação e 22 paralisadas. Do total, 19 estão localizadas no território da arquidiocese de Mariana. Sendo 1 em Barão de Cocais, 1 em Congonhas, 5 em Itabirito, 2 em Mariana e 10 em Ouro Preto.

Mudanças na legislação

Diante da última tragédia socioambiental, o governo federal determinou a eliminação de todas as barragens de alteamento a montante. As que estão desativadas deverão ser eliminadas até 15 de agosto de 2021. As que ainda estão em funcionamento têm até 2023 para serem encerradas. A recomendação é da ANM e foi publicada no Diário Oficial da União no dia 18 de fevereiro.

A resolução divulgada prevê que até a data final do descomissionamento (fechamento), as barragens desse tipo que estiverem ativas deverão ter monitoramento constante, até que sejam extintas ou adaptadas para modelos a jusante ou de linha de centro.

O presidente da Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental (ABES-MG), Rogério Siqueira, ressalta que o descomissionamento e a proibição de barragens de alteamento a montante é a

melhor medida para evitar novas tragédias. “A ABES recomenda que novas barragens com a tecnologia de alteamento a montante sejam proibidas e as existentes sejam imediatamente desativadas e providenciado o seu descomissionamento. Trabalho que deve ser realizado considerando todos os aspectos de segurança necessários para garantir eventuais impactos ambientais e socioeconômicos, diretos e indiretos, do empreendimento”, pontua.

No dia 25 de fevereiro, o Governo Estadual de Minas Gerais sancionou o Projeto de Lei (PL) 3.676/16, estabelecendo regras mais rígidas para a atividade de mineração no Estado. Criado a partir do projeto de iniciativa “Mar de Lama nunca mais”, o PL foi aprovado por unanimidade na Assembleia Legislativa. Entre os principais pontos do texto está a proibição da construção de barragens pelo chamado método a montante.

A preocupação com a Casa Comum

Em algumas cidades da arquidiocese de Mariana as comunidades estão se organizando para debater e buscar alternativas sobre a mineração. No município de Congonhas desde 2013 os moradores vêm se envolvendo nesse contexto. “A comunidade vem debatendo o tema e se organizando em grupos de reflexão, associação de moradores e até grupos informais. Com os últimos rompimentos, não havia como o tema não ganhar maior ênfase aos olhos dos vizinhos da barragem Casa de Pedra”, explicou o diretor de Meio Ambiente e Saúde da União de Associações Comunitárias de Congonhas (Unacon), Sandoval de Souza Pinto Filho.

Na cidade de Barão de Cocais (MG) a preocupação só começou depois que 492 pessoas das comunidades de Socorro, Tabuleiro, Piteiras e vila do Gongo foram retiradas de suas casas na madrugada do dia 8 de fevereiro, por causa da Barragem Sul Superior da mina Gongo Soco, da Vale. As famílias foram levadas para hotéis e casas de parentes e

não sabem quando vão retornar para suas casas. Tal medida foi realizada quando a mineradora começou a executar o nível 1 do Plano de Ação de Emergência de Barragens de Mineração.

“Sempre achamos que a barragem estava segura, por isso não conversávamos sobre o assunto. Começamos a falar da barragem depois da instalação das sirenes de alerta e da empresa ir à comunidade para falar. Como sempre, eles falavam que a barragem estava segura. Poucas pessoas participaram das reuniões, por isso, quando as sirenes foram acionadas poucas pessoas tinham conhecimento do que fazer”, disse a coordenadora da comunidade de Socorro, Elida Geralda Couto.

O missionário padre Dário Bossi pontua que as comunidades próximas às barragens precisam se organizar e o primeiro passo é exigir alternativas à mineração. “Será uma mudança lenta e progressiva, mas é um direito essencial, para nos proteger. Resistir à expansão das minas e exigir que os dinheiros dos royalties e dos

impostos sejam destinados, sobretudo, à geração de modos de vida e produção que não dependam da mineração”.

Padre Dário salienta

// **É tempo dos cristãos exigirem leis estaduais e nacionais mais rigorosas e vinculantes**

que a Encíclica Laudato Si, do Papa Francisco, e a Campanha da Fraternidade 2019 são estímulos para se colocar, decididamente, ao serviço da vida. “A Campanha da Fraternidade deste ano nos instiga a incidir nas políticas públicas. É tempo dos cristãos exigirem leis estaduais e nacionais mais rigorosas e vinculantes, para diminuir o poder das corporações mineiras sobre os territórios e o Estado”, disse.

O que é uma barragem de rejeito?

Em cidades como Barão de Cocais, Congonhas, Itabirito, Mariana e Ouro Preto, o minério de ferro, matéria-prima do aço, é extraído por mineradoras. Quando retirado da natureza, ele precisa ser separado de outros materiais sem valor comercial. Esse processo é chamado de beneficiamento.

Segundo o professor do Departamento de Engenharia de Minas da UFOP, Hernani Mota de Lima, o minério não sai pronto para o mercado. “Ele precisa ser concentrado, ou seja, retirar as partes que não são úteis dele. Esse material retirado nós chamamos de rejeito. Todo

esse processo de concentração envolve água. É ela que possibilita o manuseio, a concentração e a separação do material útil, do não útil. O rejeito é descartado em forma de polpa, água mais uma fração de sólidos. Para esse rejeito não atingir o meio ambiente constrói-se uma barragem para reter os rejeitos da mineração”, disse.

O professor explica que outros métodos de barragem também são utilizados na mineração, como: de terra, de alteamento de jusante, alteamento a montante, alteamento de epicentro. “A maioria das empresas optam pelo alteamento a montante por ser



REPRODUÇÃO

um método tradicional e mais barato de se construir. Também existem casos de limitação a jusante, onde não se pode construir por método jusante. Então, acaba se optando pelo método

de montante”, ressalta.

O militante do MAB, Joceli Andrioli, salienta que a economia é um fator determinante na escolha do modelo de barragem. “Sabemos que a barragem

a montante é uma tecnologia ultrapassada. Existem outras tecnologias e métodos. Mas, as empresas optam pela barragem a montante por ser mais barata”, explica Joceli.

Vamos

31/03

4º Domingo da Quaresma

Js 5, 9a.10-12 / Sl 33
2Cor 5, 17-21 / Lc 15, 1-3.11-32.
Cor Litúrgica: roxa.



ILUSTRAÇÕES: SEMINARISTA BRUNO ANDRADE

24/03

3º Domingo da Quaresma

Êx 3, 1-8ª. 13-15 / Sl 102
1 Cor 10, 1-6.10.12/ Lc 13, 1-9.
Cor Litúrgica: roxa.

Sentido litúrgico

Nosso Deus é um Deus misericordioso porque se compromete conosco, estabelece aliança com seu povo e com cada um de nós. Assim Ele se revelou a Moisés, pois vê a miséria do seu povo. O Senhor em sua misericórdia tem paciência conosco e nos acompanha com passos lentos e hesitantes, assim como a figueira poupada por algum tempo (Lc 13, 6-9).

Liturgia da Palavra

A Quaresma é o tempo de exercício da misericórdia, tempo no qual a experimentamos de Deus no cuidado conosco e somos impulsionados a praticá-la no dia-a-dia. Isso significa estar atento aos pobres e às suas necessidades. Com Jesus aprendemos esse olhar devagar para cada realidade e cada encontro, fazendo assim uma experiência sagrada da presença do Senhor.

Sugestões

- Omite-se o hino do glória e não se canta o Aleluia neste tempo.
- No ato penitencial pode-se entrar com algumas palavras fortes deste tempo quaresmal e colocar aos pés de uma cruz sem o crucificado. Esta cruz pode estar ornada com um pano roxo.
- Após a oração pós-comunhão rezar a oração da CF 2019.
- Bênção própria do missal.

Sentido litúrgico

Na parábola do Pai misericordioso vemos que a misericórdia de Deus salva-nos, devolvendo-nos a vida, como fez o Pai com o Filho pródigo. Unido a Cristo é-se nascido de novo, uma nova criatura, liberta da vergonha da escravidão do pecado. Somos convidados a nos prepararmos para a Páscoa – Passagem – Vida Nova em Cristo.

Liturgia da Palavra

Deus acolhe seus filhos. Ele não tem limites para seu amor, pois quer a nossa salvação e alegria. Não é Ele um juiz que não se limita a conservar e aplicar a lei rígida e fria, mas aplica a lei da misericórdia e do amor que gera vida. Somos convidados assim a vermos em Deus um pai cheio de amor e cuidado pelos seus filhos.

Sugestões

- Omite-se o Glória e não se canta o aleluia neste tempo.
- Bênção final própria do missal.
- Cantar o hino da CF 2019 no final.
- O ato penitencial pode ser por aspersão com o canto: “Banhados em Cristo somos uma nova criatura, as coisas antigas já se passaram, somos nascidos de novo.”
- Ao final falar sobre o valor da confissão como preparação pessoal para a Páscoa. Informar dias e horários de atendimento.
- Convidar a dar o abraço da paz recordando esse abraço do Pai ao filho pródigo. Pede-se que não se cante a fim de ressaltar esse gesto fraterno.



Pode ser que venha a dar fruto

Este meu filho estava morto e tornou a viver

celebrar!

Pe. Geraldo Trindade
Pedra Bonita/MG
p.geraldotrindade@gmail.com



07/04

5º Domingo da Quaresma

Is 43, 16-21 / Sl 125
Fl 3,8-14 / Jo 8, 1-11
Cor litúrgica: roxa

Sentido litúrgico

Nesta bonita caminhada quaresmal temos a oportunidade de intensificar o caminho da própria conversão. Este caminhar supõe a graça, a fim de que morra a criatura velha que habita em cada um de nós. É preciso romper com o pecado e o mal dentro de nós, pois nos afasta do plano de Deus e conseqüentemente de nossa felicidade e realização pessoal. Por isso, a palavra de Jesus serve também a nós: "Vai e não peques mais!"

Liturgia da Palavra

O amor de Jesus não é condenativo, mas vai à profundidade do coração humano e salva-o. O amor regenera um coração doente e arrependido. O amor abre as portas da paz e edifica na liberdade e nos salva. Como podemos recusar um Deus que nos ama assim?

Sugestões

- Pode-se colocar em evidência uma cruz com um pano roxo e aos seus pés uma grande vasilha transparente com água a fim de que abençoada, possa ser aspergida na assembleia no ato penitencial.
- No ato penitencial cantar: "Banhados em Cristo, somos uma nova criatura..."
- Após a proclamação do Evangelho sugere-se repetir, cantando, o refrão do salmo responsorial: "Maravilhas fez conosco o Senhor, exultemos de alegria."
- Após a oração pós-coleta, rezar a oração da Campanha da Fraternidade 2019.

Aquele que vem em nome do Senhor

14/04

Domingo de Ramos

Procissão: Lc 19, 28-40
Is 50, 4-7 / Sl 21
Fl 2, 6-11 / Lc 23, 1-49
Cor Litúrgica: vermelha.

Sentido litúrgico

Iniciamos a semana maior de nossa fé e, neste domingo de ramos, somos ensinados que seguir a Cristo implica a renunciarmos a nós mesmos. Ele é aplaudido pelo povo simples e aclamado como "Aquele que vem em nome do Senhor". Este mesmo povo, logo depois, não compreende a cruz como sinal de salvação e pede que o crucifiquem. Jesus amou e obedeceu ao Pai até o fim, e manifestou seu amor incondicional para com a humanidade.

Liturgia da Palavra

Somos chamados a mergulhar no mistério redentor de Cristo. Por isso, deixemo-nos educar pela Palavra a fim de que reconheçamos Jesus redentor, sejamos tocados pelo seu amor salvífico.

Sugestões

- Ler atentamente as orientações do missal romano, que neste domingo apresenta algumas alterações:
 - A celebração começa em um lugar a parte onde se inicia, com saudação e uma breve monição do celebrante, que logo depois abençoa os ramos. Ouve o Evangelho e em breves palavras se motiva a caminhar com os ramos, recordando a entrada de Jesus em Jerusalém. Chegando à igreja, o ritmo da celebração já não é mais festivo, mas de paixão. Reza-se a oração da coleta e a Liturgia da Palavra na qual se ouve a narrativa da Paixão. Esse momento deve ser dialogado como propõe. Para isso deverá escolher os leitores e preparar-se antecipadamente. O restante da liturgia corre naturalmente.
 - Neste domingo se faz a coleta da solidariedade da CF 2019.



De agora em diante não peques mais

Província reflete sobre o desafio de educar ao humanismo solidário

“A missão evangelizadora no âmbito da educação: o desafio de educar ao humanismo solidário” foi tema do encontro de articulação e formação das Pastorais da Educação e Universitária das dioceses da Província Eclesiástica de Mariana no dia 23 de fevereiro, em João Monlevade.

O encontro, que foi assessorado pelo coordenador da Comissão Executiva da Pastoral da Educação, padre Edecildo do Prado, e pelo secretário de articulação da Pastoral Universitária no Regional Leste 2, Ismael Deyber Oliveira, levou os participantes a refletirem sobre o Documento da Congregação para Educação Católica do Vaticano “Educar ao Humanismo Solidário”, publicado em 2017.

Durante a apresentação, Ismael Deyber Oliveira apresentou alguns desafios da evangelização no âmbito da educação e ressaltou que evangelizar nas escolas e universidades



BRUNA SUDÁRIO

é ser “Igreja em Saída”. Após sua fala, os participantes foram divididos por pastorais para partilhar, refletir e deliberar sobre estratégias de atuação nas dioceses e na provincial. Como estratégia para favorecer a organização de seu trabalho, a Pastoral Universitária elegeu o padre Danival Coelho como representante dos trabalhos em âmbito universitário na Província Eclesiástica de Mariana.

“Essa foi à primeira tentativa de articulação das Pastorais Universitárias e da Educação em

nível de província. O encontro foi muito motivador. Agora, iremos tentar caminhar juntos, fortalecendo esse trabalho nas dioceses”, disse o padre Danival. O novo representante acrescentou que a previsão é realizar uma reunião e uma formação semestral na Província, além de promover encontros para os universitários católicos nas dioceses.

“O encontro foi muito positivo. Encontramos pessoas muito abertas ao projeto de evangelização nas escolas e universidades e

com o intuito de organizar a Pastoral da Educação em todas as dioceses”, sublinhou padre Edecildo do Prado.

Esse encontro faz parte do cumprimento de uma diretriz do Regional Leste 2 de aproximação das realidades locais e de organização das ações de forma coordenada, favorecendo o alcance da atuação da Igreja na missão evangelizadora no âmbito da educação. A previsão é que todas as províncias do Regional recebam essa formação.

Papa recebe colete usado por voluntários em Brumadinho

O colete usado por voluntários da Arquidiocese de Belo Horizonte no amparo às vítimas da tragédia ocorrida em Brumadinho foi entregue ao Papa Francisco no dia 22 de fevereiro, durante audiência no Vaticano.

O padre Renê Lopes, pároco da Matriz de São Sebastião, em Brumadinho, entregou o colete, com a expressão “Juntos por Brumadinho” gravada no peito, ao cardeal dom Sérgio da Rocha, durante visita do presi-

dente da CNBB, às vítimas da tragédia. O Cardeal, que participava de encontro no Vaticano, fez questão de entregar o colete ao Papa Francisco.

Consternado com o sofrimento da população, o Papa Francisco enviou carta oficial por meio do Cardeal Pietro Parolin, Secretário de Estado de Sua Santidade e do Núncio Apostólico no Brasil, Dom Giovanni D’Aniello, solidarizando-se com os familiares das vítimas, por ocasião da Missa de Sétimo dia.

Um mês da tragédia

No dia 25 de fevereiro, data que completou um mês da tragédia, o Núncio Apostólico no Brasil, Dom Giovanni D’Aniello, celebrou uma missa com a comunidade de Brumadinho.

Pouco antes da celebração, o arcebispo de Belo Horizonte, Dom Walmor Oliveira de Azevedo, abençoou a pedra fundamental do Memorial Minas de Esperança, que será edificado em homenagem às vítimas da tragédia.

O Memorial, com cinco sinos e 20 metros de altura, terá em sua base os nomes de todas as pessoas que perderam a vida com o rompimento da barragem. Ficará no local até então conhecido como Centro de Treinamento de Líderes Dom José Dalvit, em Brumadinho, elevado a Santuário Arquidiocesano Nossa Senhora do Rosário na ocasião, a partir de decreto de dom Walmor. O Memorial Minas de Esperança será o campanário do Santuário.

Opinião

Mineração, barragem

Pe. Luiz Faustino dos Santos
Cipotânea, MG

O verdadeiro progresso deve ter como objetivo primário a realização plena de todo ser humano. E a realização plena de uma pessoa supõe que ela possa viver em paz. E para alguém viver em paz é necessário que haja segurança. O que não significa apenas ausência de violência, mas a certeza de que seus direitos serão respeitados. Direito ao teto, ao trabalho e à terra para quem nela trabalha, como disse o Papa Francisco. A segurança que favorece a paz consiste na certeza de que onde mora, onde trabalha, o que faz e como faz não venha por em risco a saúde, menos ainda a vida.

Hoje, existe tecnologia para o processo de beneficiamento do minério a seco. Todavia, os custos são mais elevados que o antiquado sistema utilizado pelas mineradoras no Brasil. Vivemos numa sociedade capitalista, individualista, injusta e desumana. Uma sociedade onde o capital se sobrepõe à pessoa humana. O que conta é a produção, o lucro e não o ser humano como construtor de uma sociedade feliz.

É urgente que o ser humano pare e pense. A única criatura possuidora de razão, o único ser criado à imagem e semelhança do Criador não pode por em risco a própria vida nem a de outros. A vida é um dom precioso. É imoral, ilegal e desumano, por causa do lucro, por em risco a vida humana como fazem tantas companhias mineradoras construindo barragens de rejeitos usando métodos ultrapassados.

No Egito, a água que salvou a vida de Moisés, líder do povo hebreu, se tornou um rio de sangue por causa da escravidão dos pobres. A água bendita do rio Paraopeba que sacia a sede, realiza a limpeza e alivia o cansaço se torna água maldita, envenenada e imunda, arma assassina nas mãos de inescrupulosos e desumanos bípedes.

Ai de vocês, os ricos! (cf. Os 4,3; Am 6,1), gritam os profetas. “Vocês já têm a sua consolação” disse Jesus (Lc 6,25). E afirma “Dificilmente entrará um rico no reino do céu” (Mc 10,23). Quem inferniza a vida dos pobres trabalhadores edifica sua ruína eterna. A injustiça contra os pobres clama ao céu. Deus ouve o clamor de seu povo e desce para libertá-lo (Ex 3). Os pobres são os preferidos de Deus (cf. Is 61; Am 4,1).

Como se pode entender que um povo que se diz cristão (90%), tenha em seu meio tantos torturadores?! O brasileiro criou um cristianismo oposto aos ideais de Jesus Cristo. Mas... “a esperança não decepciona” (Rm 5,5).

Família e transmissão da fé aos JOVENS

Pe. Luiz Antônio R. Costa
Catás Altas da Noruega, MG

A maior parte das pesquisas sobre os jovens e a religião confirma muito do que o cotidiano nos revela. Os jovens atuais são filhos daqueles que foram adolescentes e jovens nas décadas de 1970 e 1980. Essas pesquisas constataram que, quando esta geração assumiu o lugar de seus pais, ocorreu uma ruptura drástica. Parte considerável dela escolheu não transmitir tudo que recebeu através da sua educação e vida familiar. Sentiram-se despreparados ou desobrigados de repassar as mesmas normas de comportamento e os valores religiosos e culturais herdados da geração anterior, vista como excessivamente rígida e conservadora. Como então transmitir valores e práticas com os quais eles mesmos já não tinham sintonia? Dessa forma, deixaram que seus filhos se arrandassem por si mesmos no âmbito moral e religioso, e isso numa sociedade em ritmo de mudanças vertiginosas. A justificativa – politicamente correta – da valorização da experiência e da liberdade pessoal muitas vezes disfarçava a própria perda de referências e valores. A ênfase recaiu sobre a realização amorosa e profissional, com forte acento individualista. Elementos fundamentais da formação humana, que exigem um ambiente comunitário para a sua transmissão e assimilação, enfraqueceram ou

desapareceram. Os pais continuavam desejando filhos felizes e realizados, mas se esqueciam de lhes ensinar as regras mínimas da boa convivência social e os valores humanos básicos. Em não poucos casos o que aconteceu foi uma quase falência da educação familiar.

Assim, chegamos a um cenário desafiador para a evangelização da juventude. Grande parte dela simplesmente não recebeu a mais fraca noção da fé cristã. Por sua vez, valores fundamentais como o significado da pessoa humana e da própria consciência, o sentido da liberdade e da fraternidade, o apreço pela justiça e pela solidariedade, tudo isso provém da mensagem de Cristo transmitida pela Igreja à nossa cultura durante séculos. Todavia, tais valores acabam se esvaziando quando separados da sua fonte, como risco de não conseguirmos transmiti-los, uma vez que se desconhece a sua origem.

Por esta razão, o Papa Francisco tem insistido repetidamente na urgência da transmissão da fé a partir da família. Fez isso, de modo simples e eloquente, dirigindo-se aos pais das crianças que batizou recentemente: *“Vocês pedem a fé à Igreja para os filhos de vocês. E hoje eles receberão o Espírito Santo, o dom da fé em seus corações, na sua alma. Mas esta fé, depois, deve se desenvolver, crescer. A fé*

é transmitida. E este é um trabalho que diz respeito a vocês. É uma missão que vocês recebem hoje: transmitir a fé! A transmissão da fé! E isto se faz em casa. Porque a fé é sempre transmitida em dialeto, o dialeto da família, o dialeto da casa, no ambiente da casa”. A missão dos pais, portanto, inclui: *“Transmitir a fé com o exemplo, com as palavras, ensinando- por exemplo - a fazer o sinal da cruz... E isso é importante. Há crianças que não sabem fazer o sinal da cruz. Transmitir a fé com a vida de fé de vocês. Que eles vejam o amor dos cônjuges, que eles vejam a paz da casa, que eles vejam que Jesus está ali”.*

A evangelização da juventude passa decisivamente pelo ambiente familiar. Desta forma, o cuidado pastoral pela família relaciona-se diretamente com o dos jovens. Ao mesmo tempo, nossas comunidades eclesiais precisam se organizar melhor para possibilitar a experiência de vida cristã a jovens que jamais receberam-na em casa. Daí a importância de que todas as iniciativas pastorais sempre promovam a vida cristã em comunidade, começando pelas famílias.

Para Refletir com seu grupo ou equipe pastoral

“

Nossas comunidades eclesiais precisam se organizar melhor para possibilitar a experiência de vida cristã a muitos jovens que jamais receberam-na em casa

1- A fé é transmitida em casa, insiste o Papa Francisco. Como você percebe essa forma de transmissão da fé nas famílias de sua comunidade, sobretudo em relação aos jovens? Como apoiar as famílias nessa missão?

2- Diante da realidade de muitos jovens que não receberam a fé nem foram introduzidos na vida cristã em comunidade, o que podemos fazer? Você conhece experiências bem sucedidas nesse sentido?



Visão pastoral

O jornal Pastoral agradece ao padre Geraldo Martins pelos anos em que se dedicou à coordenação arquidiocesana de pastoral e ao jornal Pastoral. A expressão do trabalho se multiplicou nas inúmeras obras e realizações.

Que todo o seu empenho e comprometimento com a palavra de Deus e a sua opção preferencial pelos pobres sejam recompensados. Que São José e Nossa Senhora da Assunção continuem iluminando o seu ministério.

Bem-vindo, padre Edmar!

Pe. Geraldo Martins

Na segunda-feira de carnaval, 4 de março, foi publicada a nomeação do novo coordenador arquidiocesano de pastoral, padre Edmar José da Silva. Caberá a ele, a partir de agora, a missão de animar a vida e a caminhada pastoral de nossa Arquidiocese, juntamente com o arcebispo, com os presbíteros, religiosos/as e as lideranças leigas desta Igreja particular tão querida. Agradeço a Dom Airton por ter atendido o meu pedido de antecipar em alguns meses esta nomeação a fim de que o novo coordenador assumisse suas funções no início do ano e, assim, conduzisse desde o começo o processo de implementação das decisões de nossa última assembleia arquidiocesana, realizada em novembro de 2018.

Próximo de completar 18 anos de ministério, padre Edmar acumula longa e bela experiência como formador e professor no Instituto de Filosofia do Seminário São José da Arquidiocese de Mariana. Com mestrado em filosofia, adquirido junto à Pontifícia Universidade Gregoriana, em Roma, onde estudou de 2004 a 2006, padre Edmar traz em sua bagagem também a experiência pastoral como vigário paroquial das paróquias Nossa Senhora da Assunção, em Mariana, e Santa Efigênia, em Ouro Preto, e, desde julho de 2015, como pároco da paróquia São Sebastião, em Itabirito. Além disso, exerceu nos últimos anos a função de Representante Arquidiocesano de Presbíteros, tendo, por essa razão, assento em importantes conselhos como o Presbiteral e Episcopal.

A sensibilidade pastoral do padre Edmar, aliada à sua inteligência, competência e disposição para servir, enriquecerá e fortalecerá ainda mais a caminhada pastoral de nossa arquidiocese que faz todo esforço para viver a sinodalidade proposta pelo papa Francisco conforme disse: “O caminho da sinodalidade é precisamente o caminho que Deus espera da Igreja do terceiro milênio”. De acordo com o papa, o primeiro nível de exercício da sinodalidade se dá nas Igrejas particulares.

Bem-vindo, padre Edmar, à sua nova missão. A partir de agora, esse espaço é seu. Sirvo-me dele, neste último artigo, para agradecer ao Jornal Pastoral pela oportunidade de registrar aqui algumas de minhas ideias e pensamentos sobre nosso compromisso com o Evangelho; ao nosso arcebispo emérito, Dom Geraldo Lyrio Rocha, que me confiou a coordenação arquidiocesana de pastoral por dois ‘mandatos’ consecutivos; ao nosso arcebispo, Dom Airton José dos Santos, com quem pude partilhar, em tão pouco tempo, importantes momentos dos trabalhos pastorais de nossa Igreja particular; aos meus irmãos presbíteros, diáconos, religiosos/as, seminaristas e aos leigos/as pelo companheirismo e cumplicidade na construção de uma Igreja comunhão e participação; aos colaboradoras/as do Centro Arquidiocesano de Pastoral e da Casa de Retiro Nossa Senhora da Alegria, pela amizade e serviço generoso.

Deus abençoe a todos/as!

CAP reforça estudo do PAEJU



BRUNA SUDÁRIO

Estudar em todas as instâncias da arquidiocese o Projeto Arquidiocesano de Evangelização da Juventude. Essa foi uma das definições da reunião do Conselho Arquidiocesano de Pastoral (CAP), que se reuniu no dia 15 de fevereiro, no Centro Arquidiocesano de Pastoral, em Mariana. Os conselheiros também ressaltaram a importância de definir ações que visem o protagonismo dos jovens e articular as expressões juvenis da arquidiocese.

“Há a importância de que todos os movimentos e pastorais estudem o

projeto e se comprometam com a evangelização da juventude”, afirmou na reunião o coordenador arquidiocesano de pastoral, padre Geraldo Martins. Ele expôs a necessidade de que as pastorais entendam que a periferia da juventude, assumida como prioridade para 2019, deve ser assumida por todos.

“Temos que ampliar a nossa compreensão da evangelização da juventude para perceber que não é porque é o ano da juventude que temos que multiplicar grupos de jovens. Isso é uma meta, mas não

é a única. A meta fundamental é formar o jovem para ter um encontro pessoal com Jesus Cristo, é fazer o jovem estar presente, seja na catequese, na liturgia, na dimensão sociopolítica ou no grupo de jovens”, explicou.

Reunião

Além da juventude, fez parte da pauta da reunião do CAP a continuidade da reflexão sobre as outras duas linhas de ações definidas na última Assembleia Arquidiocesana de Pastoral: laicato e pobreza.

Nomeações e Transferências

O arcebispo de Mariana, Dom Airton José dos Santos procedeu às seguintes nomeações:

- Padre Rodrigo Arthur Medeiros da Silva nomeado responsável pelo gabinete do arcebispo desobrigando-o das responsabilidades de seu ofício anterior.
- Padre Glauber Rodrigo Passos Lacerda nomeado pároco da Paróquia do Bom Pastor, em Barbacena.
- Irmã Maria de Lourdes Soares Duarte (Ir. Lurdinha) nomeada notária do Tribunal Eclesiástico de Mariana.
- Padre Jamilson Inácio da Silva nomeado pároco e reitor da Paróquia Basílica São José Ope-rário, em Barbacena.
- Padre Paulo Vicente Ribeiro Nobre nomeado capelão da Universidade Federal de Viçosa e vigário paroquial da Paróquia Nossa Senhora do Rosário de Fátima, em Viçosa.
- Padre Lucas Germano de Azevedo nomeado assessor arquidiocesano para a Dimensão Litúrgica, sem prejuízo de sua nomeação anterior como vigário paroquial da Paróquia Santa Rita de Cássia, em Viçosa.
- Padre João Paulo da Silva nomeado assessor arquidiocesano para a Dimensão Missionária, sem prejuízo de sua nomeação anterior como pároco da Paróquia São Miguel Arcanjo, em Araponga.
- Diácono Robson Adriano Fonseca Dias Silva nomeado coordenador e presidente da Comissão Arquidiocesana dos Diáconos, por um período de três anos.
- Padre Edmar José da Silva nomeado coordenador arquidiocesano de pastoral, sem prejuízo de sua nomeação anterior como pároco do Paróquia São Sebastião, em Itabirito.
- Padre Sergio José da Silva nomeado diretor do Propedêutico e membro da Equipe dos Formadores do Seminário Arquidiocesano São José.
- Padre Dario Chaves Pereira nomeado administrador paroquial da Paróquia São Sebastião, de Casa Grande, sem prejuízo de seu ofício anterior como administrador paroquial da Paróquia Santo Amaro, de Queluzito.

Giro de Notícias

Pastoral do Menor debate sobre os impactos da mineração



BRUNA SUDÁRIO

O rompimento da barragem de Fundão, em Mariana, da barragem do Córrego do Feijó, em Brumadinho, e a missão do cristão foram temas do debate realizado pela Pastoral do Menor e a Escola de Cidadania no dia 16 de fevereiro, no Centro de Pastoral em Mariana. Para conduzir as reflexões, a conversa contou com a presença do presidente da Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental (ABES-MG), Rogério Siqueira, do professor da Funda-

ção Dom Cabral, Cláudio Bruzzi Boechat, e da Deputada Federal, Margarida Salomão.

Para o assessor arquidiocesano da Pastoral do Menor, padre Dario Chaves, o encontro foi muito positivo. “Muitas inquietações e dúvidas sobre o tema da barragem foram clareadas. Perguntas que me incomodavam foram respondidas”, disse. Padre Dario destacou que a participação dos adolescentes da Escola de Cidadania no encontro foi muito enriquecedora.

Catequistas estudam sobre a 4ª Semana Brasileira de Catequese

Cerca de 90 coordenadores paroquiais de catequese estiveram reunidos no Colégio Arquidiocesano de Ouro Preto, no dia 9 de fevereiro, para uma formação baseada na 4ª Semana Brasileira de Catequese, realizada em novembro de 2018, em Itaici (SP). A representante arquidiocesana da catequese, Mônica Aparecida Moraes, e a catequista da paróquia São João Batista, em Conselheiro Lafaiete, Sueli de Fátima da Silva, foram as responsáveis por assessorar o encontro.

Mônica aprofundou os temas Querigma e Transmissão da Fé no Contexto Atual. Sueli ficou responsável pelos temas Anunciar e Testemunhar Jesus Cristo no Mundo Plural e Seguimento de Jesus e Sentido da Vida.

Durante a formação, os participantes também foram motivados a fazer a leitura orante da bíblia voltada para cada etapa da Catequese. A intenção é que os coordenadores que estiveram presentes repassem os conteúdos para os catequistas de suas paróquias.



GABRIELA SANTOS

Pastoral da Saúde organiza cartilha com diretrizes da pastoral

Uma cartilha explicativa está sendo preparada pela Pastoral da Saúde. A ideia é que o material ajude na reestruturação dos trabalhos dos agentes da pastoral. Em fase de construção, o texto passa agora pela revisão e avaliação dos agentes regionais e a previsão é que seja aprovado na próxima reunião arquidiocesana, agendada para o dia 25 de maio.

“Queremos uma cartilha com uma linguagem simples para que as pessoas consigam se identificar. Ela tem a intenção de simplificar, unificar, uniformizar e facilitar pra

gente poder entender que a Pastoral da Saúde é possível de uma maneira mais simples, sem tantos critérios”, explica a Secretária Arquidiocesana de Pastoral, Edina Marciano.

O texto da cartilha reúne o histórico da Pastoral da Saúde na Arquidiocese e define suas ações e diretrizes, baseadas no documento elaborado na III Assembleia Nacional da Pastoral da Saúde, realizada nos dias 3 e 4 de setembro de 1997, em São Paulo. A intenção é que, depois de pronta, a cartilha siga para os regionais e para as paróquias.



BRUNA SUDÁRIO

Jovens da Forania de Viçosa estudam o PAEJU

PASCOM DA PARÓQUIA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DE FÁTIMA



Os jovens da forania de Viçosa, na Região Pastoral Mariana Leste, participaram de uma formação sobre o Projeto Arquidiocesano de Evangelização da Juventude no dia 16 de fevereiro na paróquia de São João Batista, em Viçosa. O encontro contou com a presença de várias expressões juvenis da forania e foi assessorado pelo padre Daniel Junior dos Santos, vigário na

paróquia de São João Batista.

O encontro teve como objetivo sensibilizar os jovens acerca do Projeto e conhecer um pouco das experiências que cada grupo faz em sua paróquia. “Este foi o primeiro passo de encontrar e conhecer os jovens da forania. Foi um momento bonito de fraternidade, troca de experiência, de oração”, avaliou padre Daniel.

Impulsionados pela música

FOTOS: ARQUIVOS DO PROJETO MENINO VIOLÃO

Piranga, Catas Altas da Noruega, Itaverava e Brás Pires são as quatro cidades da Arquidiocese atendidas pelo projeto "Menino Violão", que, mais do que música, leva formação integral aos seus alunos



Gabriela Santos

Samir Marques de Almeida, de 15 anos, sai de sua casa em Brás Pires todas as quintas-feiras para ir as aulas que o ensinam os acordes do violão que leva às costas. Ele talvez ainda não tenha percebido, mas sua rotina é uma das que dá sentido ao nome do projeto que frequenta: Menino Violão.

A iniciativa veio do violonista e professor Róbson Gonzaga. Enquanto ainda estudava música na Universidade Federal de Ouro Preto, o professor já rascunhava a ideia que deu origem às aulas. O nome veio dos tempos de criança, de quando ele mesmo era conhecido como o menino do violão. “Desde o início fiz o projeto com a intenção de contribuir na formação integral do ser humano e atuação do jovem no desenvolvimento social, cultural e religioso da sua comunidade”, ressalta.

E o nome em nada tem a ver com quem pode frequentar as aulas. Meninas, mulheres e senhoras são mais do que bem-vindas. Róbson destaca que o projeto tem a intenção de ocu-

par as pessoas, sobretudo os jovens, diminuindo assim o número da violência e o uso de drogas.

Samir é um exemplo de que a dedicação do professor traz resultados. Mais do que um hobby, para ele o violão se tornou um desinibidor. “Ajuda a desenvolver nossa criatividade, aumenta a nossa autoestima e nos faz querer sempre superar nossos medos de não conseguir alcançar algum objetivo. Para mim, tocar violão é obter uma

paz interior e mental, fazendo com que eu esteja cada vez mais concentrado em quebrar barreiras impostas pelo medo”, afirma.

O projeto começou em 2009, atendendo o município de Piranga. Mais quatro cidades o receberam desde então: Catas Altas da Noruega, Senhora de Oliveira – que atualmente não o executa mais – Itaverava e, por fim, Brás Pires, que possui trinta e seis alunos, incluindo o distrito de Ribeirão



Santo Antônio, atendido pelo projeto a dois anos. As quatro cidades atendem juntas, em média, 160 alunos.

A paixão pela música, que Robson nutre desde criança, é o que o estimula a levar o que sabe adiante. “Eu tenho a paixão de ensinar, de ocupar musicalmente crianças, jovens e pessoas mais experientes também, que um dia sonharam em estudar música, ainda mais gratuitamente”, afirma. Ele enfatiza que o projeto quer contribuir deixando a mensagem de que podemos “ser um humano melhor a cada dia”.